



( COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA )

Director, Proprietário e Editor: — **Dr. Manuel Marques dos Santos**  
Composto e impresso na União Gráfica, 150, Rua de Santa Marta, 152 - Lisboa

Administrador: — **Padre Manuel Pereira da Silva**  
Redacção e Administração: Seminário de Leiria

## A GRANDE ROMAGEM DE JUNHO AO SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

**A segunda aparição da Virgem — O glorioso taumaturgo português — Esplendido dia de Primavera — Extraordinário concurso de peregrinos — Fátima, coração da Pátria.**

Há precisamente doze anos que, na charneira árida e estéril de Fátima, a augusta Rainha do Céu se dignou aparecer, pela segunda vez, aos humildes e inocentes pastinhos de Aljustrel.

Depois de rezarem o terço do Rosário, de joelhos, diante da azinheira sagrada, a luz fulgurante dum relâmpago sulcou de repente o espaço e o vulto gracioso e encantador da Virgem, em formosa visão celestial, desceu sobre a árvore bem dita, nimbado dos esplendores imarcessíveis da glória. Lúcia, Francisco e Jacinta, os três videntes privilegiados, contemplam de novo com os seus olhos mortais aquele protótipo de bondade e de beleza, em que se refletem a majestade e as perfeições infinitas de Deus e que é o enlêvo dulcíssimo dos Anjos e dos Santos no Paraíso. A protagonista das aparições interpela a celeste Visão e entre as duas trava-se um diálogo íntimo, que dura apenas alguns minutos.

As poucas dezenas de pessoas que assistem a esta scena, aparentemente tam simples, numa expectativa ansiosa não ouvem sequer uma palavra do misterioso colóquio, mas tem a impressão bem nítida de que alguma coisa se está passando de estranho e sobrenatural. A Lúcia vai fixando na memória e guardando no escriptorio do coração como mimosas pérolas de luz e amor as palavras divinas que brotam dos lábios virginaes de Maria.

A pequena multidão dispersa-se pouco a pouco. Os videntes retiram-se também para suas casas. E nas almas de todos fica pairando uma saudade infinda daqueles momentos inefáveis e sobe bem alto a esperança fagueira, ou antes a certeza consoladora de que melhores dias se estão preparando, com as bênçãos de Deus e por intercessão de Maria, para esta Pátria querida, para este Portugal fiel que se honra de a ter como sua excelsa Padroeira.

É no dia treze de Junho que a Santa Igreja convida os seus filhos do mundo inteiro a prestar homenagem da sua veneração ao humilde filho do pobresinho de Assis, ao glorioso taumaturgo português, Santo António de Lisboa. Este facto e a formosura do tempo que se conservou sempre ameno e delicioso, verdadeiramente primaveril, contribuíram, em larga escala, para que a concorrência de peregrinos fosse a maior que até hoje se tem registado por ocasião do aniversário da segunda aparição.

No dia treze de cada Mês, por esse Portugal além, desde Valença ao Cabo de S. Vicente, as almas crentes e os corações abraçados em devoção ou dilacerados pela dor voltam-se suplicantes para Fátima e, em piedosa romagem espiritual, vão prostrar-se junto do trono da Mãe de misericórdia e depôr a seus pés a homenagem filial da sua veneração, da sua confiança e do seu amor.

Os peregrinos de desejo unem-se em espí-

rito aos peregrinos de facto. E assim a Virgem bem dita, tam amante e tam amada dos Portugueses, seus filhos pobres e pequeninos, tem no augusto santuário de Fátima por sólio e pedestal uma gigantesca peanha de corações que eleva o seu vértice para o Céu e que pode chamar-se e é na verdade o grande coração da Pátria, o coração generoso e magnânimo de Portugal!

**Numerosas peregrinações — O Rev.º Cônego dr. Pereira dos Reis e o grupo dos Anjos — O Rev.º dr. Francisco Cruz e a Arquiconfraria do S. C. de Maria — O Rev.º dr. Manuel Peres e a Peregrinação da Conceição Velha — O Rev.º Antunes e o grupo de Cascais.**

Foram inúmeras as peregrinações que neste mês se realizaram ao local das aparições, mas é impossível descrevê-las todas e sequer enumerá-las por não terem sido

organizada pelo rev.do Dr. Pereira dos Reis. Dada a reconhecida competência deste brilhante ornamento do clero da capital, que alia a um talento invulgar e a um admirável senso estético conhecimentos profundos da Sagrada Liturgia e uma alma apaixonadamente enamorada da beleza das cerimónias e ritos da Igreja, é fácil imaginar a ordem, a gravidade e a compostura que reinaram sempre nesse grupo de peregrinos, profundamente compenetrados do alto significado duma romagem religiosa. Os actos de culto colectivos, próprios dessa peregrinação, foram revestidos duma grandiosidade tam solene e duma piedade tam tocante que impressionavam e enterneciam até as lágrimas, as pessoas que os presenciavam. O distintivo dos peregrinos deste grupo era uma medalha de prata fosca pendente dum laço branco e verde, tendo gravada no anverso, em relevo, a scena encantadora das aparições e no verso a indica-

ção da freguesia e a data em que se efectuou a peregrinação.

Bem haja o ilustre organizador desta peregrinação pela sua feliz iniciativa, coroada de tam brilhante êxito, e praza a Deus que muitas outras peregrinações se realizem vasadas nos mesmos moldes para maior honra de Nossa Senhora e maior proveito das almas.

Apesar do enorme concurso de peregrinos, não revestir as mesmas proporções colossais, assombrosas, decorreu com mais ordem e regularidade, posto que o desfile durasse algumas horas. Esta procissão nocturna, desenrolando-se ao ar livre, em plena montanha, e abraçando o espaço com milhares de fogos, constitue um espectáculo, ao mesmo tempo imponente e enternecedor. Raros são os olhos que podem represar as lágrimas, raros são os corações que não se sentem comovidos, em presença desse espectáculo, sempre belo, sempre novo e sempre grandioso e empolgante. Após a procissão, que termina com o canto do Credo em frente do altar das missas, principia a comvente cerimónia da adoração do Santíssimo Sacramento exposto num lindo trono de luzes e flores. Durante aquela noite, Jesus-Hóstia recebe as homenagens de Portugal que vão ofertar-lhe, em nome dos representantes de todas as províncias dos seus constituintes, actos de amor e actos de reparação e desagravo. As diferentes peregrinações fazem a adoração por turnos. Cinco vezes o rev.do Castelo Branco sobe ao púlpito para falar longa e eloquentemente sobre os motivos e fins da peregrinação. Na Igreja da Penitenciária os sacerdotes disponíveis vão ouvindo de confissão, pela noite adiante, as pessoas de sexo masculino, à medida que se apresentam para esse fim. As missas celebram-se sem interrupção nos altares do Pavilhão dos doentes e na igreja da Penitenciária. De vez em quando, um ou mais sacerdotes distribuem o Pão dos Anjos, que é recebido com fervor por milhares de fiéis. Scena incomparável a de Jesus dando-se às almas pelas mãos unguidas dos seus ministros para as purificar e santificar com o seu contacto divino! Encantadora a piedade dos peregrinos que oferecem os seus corações ao Hóspede Celeste, occulto na Hóstia-Santa, para que, fazendo d'elles verdadeiros tronos do seu amor sobre a terra, faça depois tronos da sua glória no Céu!

**A missa dos servitas — A primeira procissão de Nossa Senhora — A missa dos doentes — A assistência — As orações e os cânticos dos fiéis.**

A's primeiras horas da manhã, os servitas assistem a uma missa, que é dita expressamente para elles, e todos ou quasi todos recebem o Pão dos Anjos, aproximando-se da mesa eucarística com uma piedade e uma devoção edificantes. O longo intervalo de muitas horas que medeia entre esta missa e a primeira procissão de Nossa Senhora é empregado pelos sacerdotes em ouvir confissões e administrar a Sagrada Comunhão, pelos médicos no exame e registo dos doentes, pelos servitas na condução dos mesmos e pelo povo na oração e na prática de actos de piedade. Pouco antes do meio-dia solar, realiza-se a primeira procissão, que é revestida dum grande brilho, para transportar a Imagem de Nossa Senhora da capela das aparições para a capela nova. Imediatamente depois da procissão principia a missa solene, rezada, que



O Snr. Presidente da República e o Snr. Bispo de Leiria, na Fátima em 12 de maio, à saída do hotel

oportunamente enviadas as respectivas comunicações e os necessários elementos de informação à redacção da «Voz da Fátima» para se fazer o devido relato. Aqui ficam registadas, como algumas das que melhor satisfaziam às condições duma organização técnica espiritual e material modelar, o grupo da freguesia dos Anjos, de Lisboa, sob a direcção do rev.do pároco dr. José Manuel Pereira dos Reis, cônego da Santa Sé Patriarcal, os membros da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, da mesma cidade, presididos pelo rev.do dr. Francisco Rodrigues Cruz, a peregrinação da freguesia da Conceição Velha, também da capital, tendo à sua frente o rev.do dr. Manuel Peres, e o grupo de Cascais, guiado pelo rev.º Antunes. Seja lícito destacar aqui entre todas a peregrinação dos Anjos,

ção da freguesia e a data em que se efectuou a peregrinação.

Bem haja o ilustre organizador desta peregrinação pela sua feliz iniciativa, coroada de tam brilhante êxito, e praza a Deus que muitas outras peregrinações se realizem vasadas nos mesmos moldes para maior honra de Nossa Senhora e maior proveito das almas.

**A procissão das velas — A adoração nocturna — As alocações do Rev.º Luís Castelo Branco — Confissões, missas e comunhões — A piedade dos peregrinos.**

A procissão das velas efectou-se na forma do costume. Mais viva, mais movimentada que a de doze de Maio último, porque, a-

é oferecida pelos doentes, pelos peregrinos de facto e de desejo e por todas as necessidades recomendadas. A assistência é bastante numerosa, fazendo lembrar a dos dias de grande peregrinação nacional de Maio e Outubro. Para isso contribuiu de certo em grande parte a circunstância de Santo António ser o padroeiro da freguesia de Fátima. O dia treze de Junho é guardado pela população profundamente religiosa como se não fóra um dia santo dispensado. Dêste modo, as quarenta aldeias que formam a freguesia, cuja área é vastíssima, despoavam-se pouco antes do meio dia solar, indo os seus habitantes assistir à missa dos doentes na Cova da Iria, como antes das aparições é mesmo nos primeiros anos depois das aparições costumavam ir ouvir na igreja paroquial missa solene da grande festa anual em honra do glorioso taumaturgo, que actualmente se realiza, por transferência, no primeiro Domingo seguinte. Durante o Santo Sacrifício a assistência reza o têrço em voz alta e canta alguns cânticos piedosos em honra de Jesus Sacramentado.

### A bênção dos doentes — Um anjo em forma humana — Um santo leproso — O sermão e a procissão final — Fátima em França.

Terminada a missa dos doentes, tudo se prepara para a tocante cerimónia da bênção do Santíssimo Sacramento.

Feita a exposição e cantado um motete, o oficiante, ladeado pelos rev. dos Cônego dr. Pereira dos Reis e dr. Peres, desce os degraus que conduzem ao Pavilhão e procede à bênção dos doentes, começando pelos que se encontram em estado mais grave. Do lado da epístola, deitado num colchão, naquele lugar de igualdade evangélica, onde a partilha do sofrimento e a caridade cristã a todos irmanavam, está uma criança que aparenta não ter mais de dez anos. Filho duma das famílias mais distintas da capital do Norte e doente há alguns anos, viera na véspera, acompanhado pela mãe e por uma tia, afim de pedir à Virgem Santíssima a cura da sua doença ou pelo menos alguns alívios aos males de que padece. No seu rosto angélico retrata-se a inocência da sua bela alma, pairando-lhe nos lábios, levemente descórados, um sorriso que traduz uma confiança inabalável na querida Mãezinha do Céu e uma resignação perfeita à santa vontade de Deus. Menino ou anjo em carne, praza ao Senhor que os seus sofrimentos unidos aos da Vítima Divina, imolada na Cruz e todos os dias incruentamente imolada na ara santa, logrem reparar as nossas ofensas e atrair sobre nós torrentes de graça e misericórdia!

Do lado do Evangelho, entre todos os doentes, destaca-se um verdadeiro farrapo humano, que constitue uma horrível visão dantesca. Sentado num cesto de pequenas dimensões, julgar-se-ia, à primeira vista, uma criança de cerca de sete anos de idade. Da cabeça até à planta dos pés, todo é uma chaga hedionda. O rosto completamente desfigurado, sem forma humana, as órbitas vazias, o corpo mirrado, enegrecido, ressumando pus por todos os poros, a vista daquela vítima dum dos mais horríveis flagelos que torturam a pobre humanidade confrange a alma e desperta uma comiseração imensa, quasi infinita, ainda nos corações mais duros e insensíveis. É um leproso. Como não vê nada, parece indiferente e como que alheio a tudo quanto se passa em torno dele. Na mão direita, disforme e ressequida, tem um lenço, com que, de vez em quando, afasta as moscas que teimam em pousar na chaga viva e enorme que é a sua cara. Tem trinta e três anos de idade. Natural de Proença-a-Nova, vem a Fátima, pela segunda vez, pedir, diz ele, não a sua cura, nem mesmo um pouco de lenitivo para o seu mal, mas a graça de se santificar, amando a Deus cada vez mais e sofrendo por Ele com uma resignação e um amor ainda maiores. Num dado momento, uma senhora de Lisboa, doente e provada com graves desgostos de família, que estava sentada em frente daquela *épave* humana, exclama, num impulso irreprimível de gratidão para com Deus: «Snr. Visconde, dizia-lhe há pouco que era muito infeliz; não, não sou; considero-me felicíssima, depois que os meus olhos contemplaram este espectáculo horrendo... Bemdito seja Deus!»

Jovens, meninas, homens e senhoras da sociedade, que tantos cuidados dispensais ao vosso corpo e que vos esqueceis muitas vezes da vossa alma, cedendo ao impulso de paixões ignóbeis e ofendendo o Senhor, vinde ver neste espelho como são frágeis e efémeros os bens da terra! Lembrai-vos de que sois pó e de que em pó vos haveis de tornar. Quando o mundo, o demónio ou a carne vos tentarem desviar da senda da virtude e do dever com as suas infames se-

duções, pensai na eternidade que vos espera e, à luz sobrenatural que então vos ha-de iluminar, vêde como deveis sempre preferir tudo, mesmo a própria morte, a serdes infieis a Deus, atraindo as promessas do vosso baptismo. Aprendei, recordando o santo leproso de Fátima, a mortificar cristãmente a vossa carne, destinada a ser na sepultura pasto de vermes e gusanos e a apreciar a formosura incomparável da alma purificada pelo sangue de Jesus e adornada com a graça divina.

Para concluir este relato, transcreve-se a seguir, traduzido do original francês, uma interessante carta enviada ao director da «Voz da Fátima» pelo rev. do Fr. Luís Maria Baron, da Ordem de S. Domingos, director da magnífica revista dominicana «Revue du Rosaire», que se publica em Saint-Maximin (Var), França: «Avé Maria — Saint Maximin, 24 de maio de 1929 — Senhor Director — Agradeço-lhe muito penhorado ter-se dignado aceitar a permuta da sua tam interessante «Voz da Fátima» com a «Revue du Rosaire»; agradeço-lhe igualmente os postais ilustrados que teve a grande bondade de nos enviar e que despertaram a curiosidade de todos quantos aqui estão, em Saint-Maximin, no nosso Convento de Estudos.

Podia ter pedido ao nosso caro Padre Gonçalves Tavares que se encarregasse de agradecer em meu nome, mas preferi fazê-lo pessoalmente, apenas confundido por ter demorado tanto tempo o cumprimento desse dever.

Todos os dias, novos assinantes aparecem, em grande número, e pedem expressamente que lhes forneça os números que inserem o relato das aparições de Nossa Senhora do Rosário aos pastorinhos portugueses.

Há sete meses, Nossa Senhora de Fátima era pouco conhecida em França. Falei dela em Lourdes publicamente no mês do Outubro de 1928 com assombro, edificação e alegria da multidão dos peregrinos. A nossa revista, que conta trinta mil leitores, faz conhecer um pouco por toda a parte a narrativa dessas aparições recentes; o nosso pequeno «Boletim do Rosário Perpétuo», cuja tiragem mensal se eleva a cento e setenta e oito mil exemplares, contribuiu também poderosamente para isso.

Temos enviado a revista para Inglaterra, Escócia, Itália, Alemanha, Espanha, e até para o Japão, para que se descrevam as aparições de Fátima em revistas desses diferentes países.

Tomamos tanto a peito esta difusão quanto é certo que Nossa Senhora de Fátima é *nossa*: ela é Nossa Senhora do Rosário; ora a nossa Ordem é a Ordem do Rosário. Foi ao nosso bemaventurado Padre S. Domingos que a Rainha do Céu deu o Santo Rosário e há sete séculos que os nossos Padres não teem cessado de ser pioneiros desta grande e tam frutuosa devoção em todas as partes do mundo. Na sua encíclica «Lætitia Sanctæ», de 8 de setembro de 1893, o imortal Leão XIII podia dizer: «E' por estado e por vocação que os Filhos do Patriarca Domingos devem aplicar-se com zelo a multiplicar as Confarias do Rosário e a mantê-las em todo o seu fervor.»

Conte, pois, com o nosso filial amor para com Nossa Senhora do Santíssimo Rosário para o auxiliar, na medida das nossas forças, a propagar as glórias de Fátima.

E minha intenção reproduzir no número do mês de Julho dois dos postais ilustrados que nos enviou: a vista geral do lugar das aparições e as multidões de Fátima.

Se esta modesta carta puder ser-lhe útil nas suas publicações, dou-lhe toda a liberdade de se servir dela.

Com o meu vivíssimo reconhecimento, digne-se aceitar, senhor Director, a homenagem do meu religioso respeito e os protestos da minha inteira dedicação em Nosso Senhor e Nossa Senhora do Santíssimo Rosário.

Frei Luís Maria Baron, O. P. — Director da Revista do Rosário»

Visconde de Montelo

## PENSAMENTOS

Pureza é vida, é frescura, é formosura da alma; não deixes que se acerquem de ti assassinos que façam do teu coração um cemitério, jazida de decomposição e podridão...

P. A. de Doss, S. J.

Todo o genero de mortificação é uma libertação, uma ascensão, uma divinização...

Dr. Gonçalves Cerejeira.

# AS CURAS DE FÁTIMA

## Meningite tuberculosa.

Ermelinda Antunes Duarte, moradora na Azinhaga da Salgada, Chelas, diz:

«Muito devota de Nossa Senhora do Rosário de Fátima desejo que todos conheçam o grande milagre que Ela me concedeu salvando-me duma grave doença meu sobrinho Arnaldo Duarte da Silva, de 4 anos, morador na Ericeira, que nos veio visitar e, com tanta infelicidade, que foi acometido de uma meningite.

Mandámos chamar o Ex.mo Sr. Dr. Dias Coelho e logo o desenganou. Efectivamente o pequeno não socegava com a cabecinha, sem vista, sem fala, já sem movimento algum; nós a todo o momento esperávamos o triste fim do anjinho. Mandámos chamar o Ex.mo Sr. Dr. João Tor-



Arnaldo Duarte da Silva

rado que também nos disse o mesmo e como o vissemos perdido invocámos a protecção da Virgem Nossa Senhora. Dávamos-lhe a água miraculosa de Fátima e ao mesmo tempo fazíamos uma novena e graças a Nossa Mãe do Céu o pequeno está salvo e sem defeito algum.

O Ex.mo Sr. Dr. Dias Coelho encontrando o pai do pequeno, perguntou por ele e qual não foi o seu espanto quando lhe disseram que ia melhor; pediu, então licença para o ver. Ficou admiradíssimo. Aconselhou a ir com ele ao Hospital de S. José e no dia seguinte lá fomos. Viram o estado da criança que mandaram com urgência para o Hospital de D. Estefânia, estando internado lá só um dia pois que as informações eram que o menino não se salvava. Então o pai quiz que ele acabasse os seus poucos dias na sua companhia, no que teve bastante dificuldade se não fosse o Ex.mo Snr. Dr. Samuel Maia, que concordou visto que a responsabilidade era do pai. Levou-o então para a Igreja Nova (Mafra) e apesar de tantas voltas o pequeno via-se melhorar de dia para dia.

Para reconhecimento fomos a Fátima agradecer à Virgem tão grande milagre e ao mesmo tempo uma outra graça concedida.

Rainha do Santíssimo Rosário rogai por nós.

## ATESTADO

João Torrado da Silva, bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa, declaro sob minha responsabilidade profissional que Arnaldo Duarte Silva, de quatro anos de idade, natural da Igreja Nova Concelho de Mafra filho de Antonio da Silva e de Salomé Duarte Silva foi, por mim, observado no dia dez de novembro de mil novecentos e vinte e sete tendo eu diagnosticado uma meningite tuberculosa, cujo prognóstico era fatal.

Mais declaro que tendo novamente

observado, no dia onze de maio de mil novecentos e vinte e oito, a mesma criança a encontrei isenta de qualquer sequela que geralmente acompanha as pessoas que sobrevivem àquela doença. Considero-o portanto absolutamente curado.

E por ser verdade e me ser pedido passo a presente declaração que assino.

Lisboa, 25 de Abril de 1929.

(a) João Torrado da Silva

(segue o reconhecimento)

\*\*\*

«Ex.mo e Rev.mo Snr. Director da Voz da Fátima.

Permita-me, Sr. Director, enviar-lhe hoje estas linhas para a Voz da Fátima, contando algumas das graças obtidas na Espanha pela intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

Espanha, nação irmã de Portugal e também filha da Virgem Imaculada, tem participado dos favores que Nossa Mãe do Céu prodigaliza nestes tempos nos quais parece quiz colocar o seu trono de misericórdia em Fátima, escolhendo pastorinhos portugueses para serem os seus confidentes, encarregando-os de anunciar ao mundo as maravilhas de misericórdia com que queria beneficiar e salvar Portugal.

Segui, quasi desde o principio e com interesse, os acontecimentos da Fátima e em todas as circunstâncias em que tenho acudido a esta Mãe bendita as minhas súplicas foram atendidas.

Vou contar alguns dos favores recebidos.

Achava-se gravemente doente uma menina e a doença apresentava várias e sérias complicações. Foi-lhe dada água da Fátima com recomendação de começar uma novena tomando a água e fazendo uma promessa a Nossa Senhora, se se curasse. Assim fez e em pouco tempo encontrou-se completamente bem. O ano passado veio de Espanha a Fátima agradecer o favor recebido.

No mês do agosto passado estava um jovem bastante mal, prestaram-lhe todos os auxílios da ciência sem se conseguir obter resultado nenhum. Depois de ter sido examinada pelos raios X os médicos declararam ser necessária uma operação.

Foi então que me ocorreu dar-lhe uma estampa de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, dizendo-lhe que, visto os médicos não lhe terem podido fazer nada, era preciso ver se Nossa Senhora o fazia, que começasse uma novena. Uma pessoa de família que já tinha experimentado o socorro da Santíssima Virgem noutro caso de muita gravidade, propoz á mãe do doente que esperasse uns dias antes de manda-lo ao Hospital, mas a proposta não foi aceite. A mãe diz que era coisa impossível, visto estar já tudo combinado para entrar no dia seguinte, 5.ª feira como se effectuou. O doente já sentiu algumas melhoras nesse dia a ponto de não ser necessário usar as injeções calmantes que eram precisas havia já muitos dias. No dia seguinte sujeitaram-no de novo aos raios X e os médicos já não lhe acharam nada. Levantou-se e fácil é adivinhar qual foi a admiração dos parentes e amigos quando indo-o visitar o encontraram a passear no pateo do Hospital. Continuando a sentir-se bem foi para sua casa no sábado e no domingo de manhã alguém me veio dizer que o doente tinha ido dar um passeio de bicicleta. Com effeito, não tardou em vir ele próprio a visitar-me e disse-me: «Não sei o que é isto, mas eu sinto-me melhor do que nunca».

Cuidado por um dos meus irmãos foi para a Missa agradecer a Nossa Senhora o favor recebido. Este rapaz ainda que baptizado e com bons sentimentos, não tendo recebido educação religiosa, não pratica a Religião, mas não larga a estampinha de Nossa Senhora de Fátima que eu lhe tinha dado e algum tempo depois indo visitar um primo religioso disse-lhe: «Dá-me uma estampa dessa Virgem que me curou» e agora costuma assistir à missa aos domingos. Esperamos que a SS.ma Virgem fará o segundo e maior milagre da conversão desta alma.

Para terminar, contarei outra cura obrada em favor da pessoa que me pediu para escrever esta relação. Estava a morrer, já tinha recebido os últimos Sacramentos quando lhe mandei uma medalha e água de Nossa Senhora da Fátima, recomendando-lhe que a tomasse com fé e começasse uma novena. Disse depois o

doente: «a fé e a febre me fizeram tomar toda a água de uma vez». O certo é que três dias depois começou a comer de tudo quando antes, somente à custa de grandes esforços se obtinha que engulisse algumas colheres de leite. Depressa estava completamente curado, achando-se ainda melhor do que antes da doença, de modo que conseguiu ir para o Convento, como desejava antes de adoecer, e para testemunhar a sua gratidão a sua celeste Bemfeitora, hoje se chama Frei L. de Fátima.

Seria para desejar que se publicasse em breve, um livro em espanhol que pudesse levar ao conhecimento de maior número de pessoas na Espanha as aparições e maravilhas operadas por Nossa Mãe do Céu na Fátima.

Ultimamente, alguns jornais e revistas publicaram artigos sobre Fátima e estes artigos são lidos com entusiasmo.

Fala-se em organizar para data muito próxima uma peregrinação do centro e do norte da Península. Queira a Santíssima Virgem abençoar os esforços dos organizadores para que cedo se possa realizar tão piedoso projecto.

Sou de V. Rev.ª Sr. Director, muito grata no Amor Misericordioso de Jesus

Uma religiosa espanhola

**Agradecendo uma graça**

(Rua dos Heróis de Kionga, 2-2.º esq.º)  
Lisboa, 15-5-1929

Rev.mo Senhor

Venho relatar um milagre que se operou em mim o ano passado.

Uma grave doença interior que me fazia sofrer horrivelmente abatia-me dia a dia, sem esperança de me curar. Levava noites levantada e sentindo dores tão profundas que algumas vezes julguei pôrem termo à minha vida.

Era em vão que a medicina tentava debelar o meu padecimento, applicando-me numerosas pontas de fôgo sobre as costas que apenas serviam para me tornarem mais dolorosa a existência.

Recorri então a Nossa Senhora de Fátima, e um dia, numa peregrinação, dirigi-me para o seu santuário bendito da Cova da Iria, e lá, nesse local onde tantos milagres se tem revelado, eu rezei com muito fervor à Mãe do Céu pedindo-lhe que me curasse. Então a Virgem Santíssima ouviu-me, e nesse mesmo dia, eu senti-me completamente curada.

E', pois, com um profundo reconhecimento de gratidão para com Nossa Senhora de Fátima, que tão grande mercê me concedeu, e ao mesmo tempo em cumprimento duma promessa, isto é, dêste milagre ser publicado na *Voz da Fátima* que eu escrevo estas singelas frases.

De V. Ex.ª etc.

Maria da Glória Reis

**Estatutos da Confraria de N. S. do Rosário de Fátima**

Art. 1.º — É canonicamente erecta no Santuário da Fátima uma confraria denominada — Confraria de Nossa Senhora de Fátima.

Art. 2.º — Esta confraria tem por fim: a) trabalhar pela conversão dos pecadores; b) reparar os pecados sociais das nações; c) promover o cumprimento dos preceitos da Santa Igreja especialmente quanto ao domingo e dias santos;

d) orar e auxiliar as missões entre cristãos e infieis;

e) sufragar as benditas almas do Purgatório;

f) orar pelos doentes e por todas as necessidades espirituais e temporais recomendadas a Nossa Senhora de Fátima;

Art. 3.º — Além das indulgências que serão pedidas à Santa Sé, os confrades terão direito:

a) à participação em todos os sacrificios, boas obras e mortificações dos doentinhos que recorrem a Nossa Senhora de Fátima;

b) às Missas que se celebrarem no Santuário ou fóra dêle por esta intenção;

Art. 4.º os confrades têm obrigação: a) de viverem cristãmente;

b) de darem a esmola mensal de \$20 (200 réis), sendo metade para Missas, segundo os fins da confraria (art 2.º) e a outra parte para o Culto de Nossa Senhora. Estas esmolas serão recebidas em listas por colectores ou colectoras que se prestem a esta obra de piedade e caridade.

Art. 5.º — Os confrades são aconselhados: a) a recitarem todos os dias, de preferência em público ou em familia ou, pelo menos, em particular, o terço do Santo Rosário;

b) a comungarem, sendo possível, mensalmente e da mesma forma assistirem ao Santo Sacrificio da Missa no dia 13 de cada mês em união com os peregrinos;

c) a trazerem consigo uma medalha tendo dum lado a imagem do S. Coração de Jesus, e do outro a de Nossa Senhora de Fátima. Esta medalha pode substituir os escapulários.

Art. 6.º A confraria de Nossa Senhora de Fátima terá uma direcção composta de presidente, secretário e tesoureiro, nomeados pelo Prelado da Diocese. Esta comissão prestará contas todos os anos na forma do direito, ao Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo.

Leiria, 13 de Maio de 1929.

Aprovados os Estatutos ut supra na forma do Direito.

Leiria, 13 de Maio de 1929

+ José, Bispo de Leiria

**A DIVINA PASTORA . . .**

«Ex.mo e Rev.mo snr. Director da *Voz da Fátima*.

Permita-me V. Ex.ª que lhe tome um pouco de espaço nas colunas do seu jornal, para que se digne divulgar a minha conversão, um verdadeiro milagre que se operou na minha vida tão acidentada. Dou os meus louvores a Deus e à Mãe Santíssima por hoje ter os sentimentos que tenho.

Era um descrente! Via a Igreja com maus olhos!

Passava ao pé dum Padre com repugnância! Oh! meu Deus! Como eu tinha horror ao ouvir falar de Santos. Vivi assim, desde a minha infância até aos 25 anos, e, ainda hoje, andaria por esse abismo insondável de perdição se a Providência me não seguisse os passos.

Preso em 1926, tinha ainda pensamentos de repugnância pela religião Católica. Em 1928, já então numa prisão de Lisboa, fui visitado, no mês de Junho deste mesmo ano, por diversas pessoas que soube depois pertencerem às Conferências de S. Vicente de Paulo. Depois de me terem dito palavras de conforto na minha desgraça, ouviram com paciência as minhas palavras de revolta por me encontrar na prisão. E foram tais os conselhos que me deram que daí em diante, senti uma transformação na minha alma, debaixo ainda da opressão de maus sentimentos, fiz um exame de consciência e comecei a folhear diversos livros que me deixaram para eu lêr.

Num dos dias do mês de Agosto de 1928, passei uma noite, na minha cela muito agitado. Eram 4 horas da manhã, acendo a luz e peguei no Catecismo; li o Padre Nosso, a Avé Maria, Credo e Salvé Rainha. A sua leitura deixou-me verdadeiramente confuso. Continuei a ler o Catecismo e li-o todo. Senti no meu coração um tal alívio que me vieram as lágrimas aos olhos. Chorei, e implorei a Deus coragem e resignação! A minha prece foi ouvida, porque, de então para cá, comecei a resar e a lêr todos os livrinhos com a máxima devoção e passei os dias e noites menos agitados.

Num domingo pedi aos mesmos Senhores que me trouxessem, por especial favôr, um terço e ao mesmo tempo lhes manifestei que desejava confessar-me.

Depois de me ter confessado não posso descrever o que senti na minha alma, oprimida pelos meus maus actos passados. Apenas direi que passei a ser *um homem!* Porque antes era um ente humano que andava por esse mundo fóra sem ter a noção nítida dos deveres que a Sociedade e Deus nos impõem.

Em Março de 1929, faltando-me apenas 2 meses para sair da prisão, comecei a andar novamente agitado por ter que voltar para a prisão 9 meses, para pagar as multas.

Como tivesse sido abandonado por toda a minha familia à excepção de minha mulher, senti-me verdadeiramente desesperado! Mas, orei a Deus e a Nossa Senhora de Fátima, medianeira de todas as graças, e em Abril de 1929, começo a vêr com bastante júbilo que as minhas pretensões iam ser atendidas.

E, assim, no dia 4 de Maio recebo um postal do Ex.mo Sr. Presidente das Conferências de S. Vicente de Paulo, dizendo-me que tinham sido pagas as multas no dia 1 do mês de Maio.

Não encontro palavras com que possa descrever o júbilo que me causou tal notí-

cia e, pegando numa medalhinha de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que trago ao pescoço, beijei-a tanto, com tanta fé e devoção que chorei de alegria! Pois foi Ela que me salvou de voltar para a cadeia e me concedeu, assim, a minha liberdade!

Como nunca tinha entrado numa Igreja, nem assistido a uma Missa, prometi a Nosso Senhor e à Nossa Senhora de Fátima que seria a primeira visita ao sair da prisão.

No dia 26 de Maio corrente quando fui posto em liberdade, dirigi-me à Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde me confessei e assisti à Missa agradecendo a Deus Nosso Senhor, e à Nossa Mãe do Céu, Nossa Senhora do Rosário da Fátima por me terem concedido a minha liberdade!

Assisti depois a uma Festa que se realizou na Igreja do S. Coração de Jesus, onde S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Mitilene se dignou ministrar-me o Santo Crisma.

Devo dizer a V. Ex.ª que no dia 6 de Janeiro recebi, na prisão, a Nosso Senhor, fazendo a minha 1.ª Comunhão e comunguei também no dia 7 de Abril do ano corrente.

E agora que me encontro em plena liberdade, junto dos meus, não vacilarei, não trepidarei em trilhar o caminho do Bem conservando-me honesto e digno; e tenho fé em Deus e na Virgem Santíssima que serei dora avante respeitado pelos homens de bem e, assim, irei vivendo no mundo com a protecção de Nosso Senhor e com bastas esperanças de ter um futuro risonho.

Para a digníssima Conferência de S. Vicente de Paulo, em especial ao Ex.mo Presidente, vão os meus sinceros agradecimentos por me terem salvado da vida tão desgraçada que levava.

E ao terminar esta narração volvo um olhar da mais profunda gratidão para a Virgem Nossa Senhora de Fátima, supplicando com ardôr por todos os que lhe imploram a Sua Misericórdia e pedindo-lhe também a conversão dos meus companheiros da prisão, e por intenção dos mesmos rezo um Padre Nosso e uma Avé-Maria!

De V. Ex.ª um sincero em Jesus Cristo residente actualmente no Barreiro

Barreiro, 31 de Maio de 1929.

José do Carmo Verissimo

**Voz da Fátima**

**Despêsa**

Transporte ... ..	159.271\$60
Papel, composição e impressão do n.º 81 (62:500 exemplares) ... ..	3.497\$50
Franquias, embalagens, transportes, gravuras, cintas e outras despesas ... ..	511\$00
	163.680\$10

**Subscrição**

(Março e abril de 1928)

Enviaram dez escudos para terem direito a receber o jornal durante um ano: Manuel Pereira Dias, Leonor Gomes dos Santos, Arminda Dias de Sá, António Gomes, António de Sousa Oliveira, Manuel Maria Miranda da Silva (20\$00), Helena de Vasconcelos (20\$00), Rosária Pereira Dias Ramalho, Maria do Rosário Piteira Charro Gião, Maria Catarina Pereira, Genoveva Correia Mendes, Filipa da Conceição Coelho Bulhão, Adélia de Jesus Dias Ramalho (12\$00), Superior da Casa de Saúde de Barcelos, Leonor Rodrigues Passos, Alia do Ceu Pimentel, Arminda de Oliveira Pinho, Julieta dos Reis Castanho, Perpétua Cardoso Norberto (20\$00), Maria da Conceição Cardoso Norberto (20\$00), Palmira Luiz Sabino, Maria da Assunção Cunha, Mariana Fonseca, Rosa Gil, P.e Francisco Jorge da Silveira e Paulo, Maria Cremilde Barcelos de Melo, Januário Augusto da Silva, Maria Amélia Brun, Maria do Carmo Pessoa, Clara Monteiro, Maria Leonor de Magalhães Lanços de Abreu Coutinho (20\$00), Maria da Conceição F. da Silva Freitas, Eulália Sá Couto, Luiza e Maria Morais (20\$00), Maria Albertina Pereira da Silva, Raquel Quintela Pontífice, Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), Júlio Dias F. Coimbra, João António Coias (15\$00), Maria Adelaide P. Corrêa Machado, Maria Palmira dos Santos Jorge, Isabel Sousa Pinheiro Farinha (20\$00), Isaura Pinto Sampaio Almeida, Joaquim Fernandes

dos Santos, Maria da Graça de Carvalho, David Nunes de Paiva, P.e Daniel Correia Rana (50\$00), Maria Benedita de Menezes, Maria da Costa Crespo Franco Frazão (20\$00), Emília Bessa, João António de Almeida, Gertrudes Amália de Olivera Lopes, Rita de Jesus (20\$00), Abílio Martins dos Santos, Maria da Conceição Pereira (20\$00), Helena da Soledade Machado, Maria Inês Sarmento Palrão, Maria Leonor Pais de Sande e Castro de Barros, Ester da Conceição Reis, Margarida Lopes da Silva (20\$00), Ana da Silva Fontoura, Deolinda dos Santos Pereira, Manuel Inácio de Sousa, Maria Filomena Freire Brandão, Elvira da Silva Sapato, Francisco Teles de Andrade Rato (20\$00), Albertina Gonçalves, Olímpia Bacelar Meireles, P.e Abílio Ferreira, Cecília Morais Menezes, Maria Medeiros Corte Real, Felicidade Sá Borges, Maria da Conceição Moreira, Elisa do Belo, P.e Domingos Augusto Gonçalves Borlido, Albino Gonçalves, João Gavinho, Alcina Magalhães Moutinho, António Maria Morais, Joanita de Diego, Mariana Pires M. Oliveira, Alvaro de Pinho e Campos, José Fernandes Machado, Luiz da Sena Gomes, Elias C. Mendonça, Eustáquio Pastor Machado, António Emídio Gomes, Teófilo Lúcio de Carvalho, Elvira Nunes (20\$00), Maria Elvira T. de Oliveira, Maria dos Anjos Pereira, Francisco Alves Fernandes, Fausta Augusta dos Santos, Maria Teresa Leal, Manuel da Costa Araujo (20\$00), Madame Cordeal, Maria da Glória Pacheco, Adriano José Faustino, Narciso Martins Ribeiro (20\$00), Luis Lopes Abegão (12\$50), Dr.ª Maria Evangelina Pinto, Aurora Marques Barreiro, Conceição Martins Rocha, Maria José Campos, Maria Constança de Albuquerque, Joaquina Vieira, Joaquina Queiroz Ribeiro, Henrique Lopes Conde e Sousa, Elvira Bernardes Marques Gouveia, Guilhermina de Lacerda, Rufina dos Anjos (51\$00), Teodora Martins, Luciano de Almeida Monteiro (80\$00), Constantina Angela Carvalho (20\$00), Amélia Correia, Cipriana Antunes Vicente, Adriana Margarida Correia.

Na distribuição de jornais e donativos vários: Joaquim Duarte de Oliveira, 50\$00; Joaquim Pereira Delgado, 35\$00; P.e José Miguel F. de Moura, 20\$00; Leonor de Paiva Leite Brandão (Seixo), 50\$00; Emília Nunes da Rocha, 30\$00; Luciano de Almeida Monteiro; 61\$00; Maria de Jesus Vidal, 83\$00; Josefa de Jesus, 13\$15; P.e António Augusto da Fonseca Soares, 125\$00; Dr. José Luiz Mendes Pinheiro, 20\$00; Maria Julia Silva e outras, 28\$00; P.e António Gonçalves Sapinho, 40\$00; P.e Júlio da Fonseca Monteiro, 80\$65; D. Maria dos Anjos Pereira, 480\$00; António Pinto de Rezende, 100\$00; P.e João Bernardo Mascarenhas 100\$00; P.e Augusto José Vieira, 75\$00; Cristina Vicente, 50\$00; Maria das Dores Tavares de Sousa, 50\$00; Carlos António Vaz, 100\$00; P.e Manuel Pombal Amorim, 80\$00; Reinaldo Monteiro Basto, 92\$00; Miquelina Costa Abegão, 25\$00; Maria Olinda Magalhães, 80\$00; Manuel Alves Mateus, 50\$00; Maria Simões, 10\$00.

Na Igreja de S. Mamede, em Lisboa, por Noemia Rolo, no mês de Maio de 1929, 10\$00; na igreja de S. Tiago de Cezimbra, por Gertrudes do Cramo Pinto, nos meses de Maio e Junho de 1929, 66\$50.

**Atenção!**

Nenhum peregrino que saiba ler, deve deixar de adquirir um exemplar do interessante volume de 412 páginas, profusamente ilustrado com esplêndidas gravuras, «As grandes maravilhas de Fátima», da autoria do sr. Visconde de Montelo, que encerra a mais completa história das aparições e dos sucessos miraculosos e cujo produto líquido é integralmente destinado à Obra de Fátima.

Preço: dez escudos.

## O dia 13 de Maio na Espanha

Também na Espanha se celebra o 12.º aniversário das aparições de Fátima.

Os resplendores da «Estrela da Manhã» que tem por firmamento a Fátima, os perfumes da «Rosa Mística», que desde ha doze anos embalsama o ambiente da Cova da Iria, chegaram até as escondidas e históricas montanhas asturianas enchendo de amor e entusiasmo pela Virgem da Fátima os corações das filhas de São Domingos do Noviciado de Corias (Asturias).

O programa da festa do dia 13 do passado mês de Maio para comemorar o aniversário das aparições mostra bem claro que os filhos de S. Domingos são fiéis às suas tradições e estremosos amantes da Virgem do Rosário. Agora o programa:

Foi uma festa simples, mas simpática. Os dominicanos chamados outrora «os Frades de Maria» renderam uma homenagem carinhosa àquela bondosa Mãe que sempre velou sobre eles, que lhes deu o branco habito, os cumulos de graças, os regalou com o S. to Rosário, encarregando-os de ensinar ao mundo tão bela devoção...

Dizia-me um daqueles felizes filhos da Virgem: «Aqui sentimos o benéfico influxo da Virgem da Fátima.»

A hora que na Fátima tinha lugar a procissão das vélas cantou-se uma «Salvé» à Virgem para dessa maneira unir-se em espírito ao culto que os piedososromeiros rendiam à que é «Refugio de pecadores e Consolação dos aflitos.»

Comunico isto a V. Rev.ma pedindo-lhe o favor de publica-lo na *Voz da Fátima* se achar bom.

Sou de V. Rev.ma muito grata em Jesus e Maria

Uma espanhola

## O último negócio dum comerciante

Estava certo comerciante, no seu leito de agonía, já moribundo e desenganado dos médicos, mas recusava-se terminantemente a receber os sacramentos.

Por fim veio vê-lo um seu velho amigo também comerciante que lhe disse:

— Quero que me des o teu parecer sobre o seguinte caso:

Há um colega nosso que tem entre mãos um negocio de costa arriba.

Se fecha o contracto, arrisca-se a ganhar uma fortuna colossal, mas na peor das hipóteses, o mais que pode perder é o trabalho.

— E se não o fecha?

— Se o não fecha então arrisca-se a perder tudo quanto tem!

Que ha de elle fazer?

— Homem! Isso nem se pergunta! E' fechar imediatamente o negocio!

— Pois meu caro, a ti próprio te julgaste! Tu és esse homem de quem eu te falava. Se morres com os sacramentos, podes ganhar nada mais nada menos que o Céu por toda a eternidade, mas supondo que assim não era, nada tinhas a perder.

Pelo contrário se morres sem eles, podes perder tudo e ir para o inferno!

Em face desta lógica *comercial*, o moribundo deu-se por convencido e recebeu os sacramentos, ainda mais duma vez, morrendo como bom cristão.

Se todos os que estão em perigo de morte meditassem neste simples caso e fizessem o mesmo raciocínio, talvez nenhum deixasse de receber os sacramentos.

## De que maneira...

Estavam dois compadres discutindo os males do mundo e tratando de lhes achar remédio, conversa que é muito frequente... desde que há mundo.

— Isto vai mal, compadre!

— Pois vai, vai, mesmo muito mal!

— Isto já não tem concêrto!

— Quem sabe! E' preciso ver se pode fazer-se alguma coisa!

— Mas que ha de ser?

— Não sei! Há muito tempo que eu ando à procura disso!

— Era preciso criar um grande movimento de opinião em tôrno dum programa político e social que satisfizesse toda a gente.

— Mas como?

— Sim, era preciso estudar isso!

E enquanto os dois compadres meditavam na resolução do problema, chega o amigo Henrique.

— Ora ainda bem, Henrique, que tu chegas!

— Que é que te parece? Qual será a melhor forma de regenerar o mundo e fazer com que todos andem contentes?

— Ai, era isso que vocês estavam a discutir? Está muito bem! Com que então vocês querem reformar o mundo?!...

Ora vamos lá a saber!

Vocês confessaram-se este ano?

— ??...

— Comungaram pela Páscoa da Ressurreição?

— ???!!!...

— Pois, meus amigos, por aí é que é preciso começar.

Se querem reformar o mundo, comecem por se reformar a si mesmos e depois então falaremos!

— E' uma ideia!

— E' uma ideia! E é a única boa!

## Qual é a melhor posição para tirar o retrato

Quando alguém vai tirar o retrato procura sempre a posição que lhe parece melhor para isso. Veste-se com o seu melhor fato, penteia-se, senta-se, compõe as pregas do casaco, olha em frente, olha a três quartos, dá um arzinho da sua graça, ou faz boquinha pequena, em suma, dispõe a; coisas de maneira a dar de si a melhor ideia possível.

Ora sabem qual era a melhor forma de se fotografarem todas as mães cristãs? Com o filhinho mais novo nos braços e o *Catecismo* na mão.

Porque a explicação do *Catecismo* aos filhos deve ser hoje a grande preocupação das mães. Como os governos não querem o catecismo na escola, as mães devem suprir a falta, ensinando-o elas aos filhos para que estes não venham amanhã a tornar-se bolchevistas e elas marafonas.

E as donzelas como hão-de colocar-se deante da máquina fotográfica? Toda a donzela que hoje tem de viver no mundo, vive rodeada de inimigos. E' natural por isso que ao fotografar-se tenha na mão as suas armas ofensivas e defensivas. E qual é a melhor arma da donzela? O *terço*! Cada uma das suas contas, cada um daqueles *Padre Nossos* e *Avé Marias*, são, nos combates espirituais, a mesma coisa que as granadas e as balas nas guerras humanas.

O *terço* bem considerado desempenha o papel duma *metralhadora*! Que as donzelas se façam fotografar com o seu *terço* na mão. E' a melhor forma de não *enganar* nem serem *enganadas*. Até N. Senhora assim quere ser fotografada!

— Vamos lá a saber, perguntou elle ao padeiro, tem balanças?

— Sim senhor! Aqui estão!

— E pesos?

— Pesos, não tenho!

— Ah! vê? disse o juiz triunfante. Aí está a razão por que você vende pão com falta de peso!...

— Perdão, disse o padeiro! O facto de eu não ter pesos não quere dizer que eu não o peso!...

— Então como faz?

— Muito simplesmente! Mando buscar um kilo de manteiga, a casa do visinho e é com esse kilo, que eu costumo fazer pesar o pão aos fregueses!

O merceiro entupiu!

— Viver sem fé nem esperança não é viver. Se dissessem a um cego: admira um dia a natureza para cegares outra vez; se dissessem a um pai: caricia os teus filhos hoje para os perderes amanhã; se dissessem a um prisioneiro: gosa um dia de liberdade para voltares de novo á cadeia, esse cego, esse pai, esse prisioneiro responderia que viver num só dia não é viver, amar um só dia não é amar, e gosar um momento de liberdade para a perder depois, é pior que nunca tê-lo conhecido. Assim podem dizer os que não teem fé.

Quereis ter fé? Comprai-a.

O sceptico riu-se tristemente. Escarnejos de mim? Porventura a fé compra-se?

— Sem dúvida.

— Se assim fôsse, eu daria toda a minha fortuna para a adquirir.

— Não precisas fazer o sacrificio da tua fortuna, nem gastar um centavo. Basta teres vontade.

— Ides dizer-me que creia, quando é isso mesmo o que eu peço.

— Não, não vou dizer-vos isso, senão que empregueis os meios para a conseguir; segui o caminho da virtude, despojai-vos de todos os vícios, orai, confessai as vossas culpas, e não tardareis a encontrar o tesouro inestimável da fé.

O que não tem fé, é porque não emprega os meios para a alcançar.

O padre mandou-os ajoelhar ao pé do altar-mór, fechou as portas e pega num cavallo marinho e começa a malhar num e noutro como quem malha em cento verde, recitando ao mesmo tempo não sei que orações.

O marido atordoado pergunta no intervalo de duas vergastadas.

— O' senhor prior, mas a cerimonia demora ainda muito tempo?

— Está visto que demora! Demora até que um de vocês fique morto!

— Nada! Nada, senhor prior! Nesse caso o melhor é voltarmos para casa!

E virando-se para a mulher disse-lhe:

— Anda daí mulher! Antes vivermos mal casados do que desquitar-se a gente desta maneira.

Ponham aqui os olhos os solteiros. Quem casa, casa para toda a vida; só a morte pode separar os esposos.

Que ninguém caia, pois, em casar sem pensar primeiro no que faz; que não caia em casar por capricho ou por negocio; que os homens se não deixem enganar pelas fúfias e tafuis que desobedecem aos pais, passam o tempo em bailaricos e pândegas e nunca são capazes de dar boas donas de casa; que as mulheres se não deixem embair por algum bajlabonecos que passe o tempo em tabernas e soalheiros e, a-pesar-de trazer pena de pavão no chapéu e manjerico atrás da orelha, não é capaz de ganhar honradamente o pão, para sustentar a sua familia.

DOIS... TEIMOSOS

Quis certo pintor representar dois demandistas e a um pintou só com camisa e a outro sem ela.

E perguntando-lhe alguém o que queria aquilo dizer, respondeu o pintor:

— O que está só com camisa é aquele que ganhou.

— E o outro?

— O outro é o que perdeu!

— Mas então?

— Então quere dizer que quem se mete com a justiça, mesmo que ganhe, fica em pontos de se poder dizer que tem de vender o fato e ficar só em camisa para pagar as despesas havidas; e aquele que perdeu, então até a própria camisa lhe tiram.

E tinha razão o pintor; mas parece que cada vez há mais teimosos, porque cada vez há menos humildade e caridade.

DOIS MAL CASADOS

Dois mal casados, depois de viverem algum tempo em barulho com o outro, resolveram ir ter com o prior que os casara, para que os descasasse.

— Póde fazer-se isso? perguntou o marido.

— Pois então não pode! Mas olhem que a cerimonia de *descasar* custa muito mais caro que de *casar*!

— Não faz mal a gente paga tudo!

— Bem! Vão ter à igreja que eu lá vou despachá-los.

## Um scéptico vencido pela fé

Recortamos do *Jornal da Figueira*, de 22 de maio:

«Agora o número de peregrinos aumenta de ano para ano e Fátima atingiu tal importância que o Presidente da República e o chefe do Governo não desdenham de visitá-la.

As curas maravilhosas, verdadeiros milagres que os espíritos fortes atribuem à sugestão que nunca conseguiram realizar, sucedem-se freqüentemente, bem como factos extraordinários de natureza puramente espiritual, isto é, as conversões.

A propósito da ultima peregrinação no dia 14 do corrente, conta o correspondente de Lisboa para o *«Diario do Minho»* o seguinte episódio: «Não permitiu Deus que eu fôsse na peregrinação maravilhosa.

Contudo se eu não pude ir a Fátima, acabo de ouvir um relato emocionante: Um meu amigo, incrédulo por educação e desorientado estudo, foi visitar a Cova da Iria com todo o scepticismo dum analista inexoravel. Levou consigo tudo que forrageou nas theorias nevropticas, nos tratados da sugestão, nas hipóteses do animismo. Não se esqueceu dos sarcasmos grosseiros de Zola nem das ironias venenosas de Anatole France, e creio piamente que, antes de partir, folheou demoradamente o *Dicionário Filosófico* de Voltaire.

Regressou hoje de manhã, depois de meditar nos claustris épicos da Batalha. Ha meia hora que o ouvi. O seu relato é singular e frêmente. A principio, observou e como que só escutou, mas de repente viu e ouviu com intensidade tamanha, que, banhado em lágrimas pediu a um penitente a caridade de o ensinar a rezar.

Foi agora de aqui para o templo de S. Domingos para se confessar e comungar. Toda a sua ansia é voltar a Fátima *com mais luz*, diz elle, com mais amparo da sua fé, repentina e como que convulsa.

E este um dos ecos de Fátima que me comoveu, porque esse amigo, excelente de índole, parecia condenado á incredulidade perpétua. Quando me permitiu revelar o seu nome, hão-de rejubilar gostosamente... O convertido é um homem de talento e de boa posição social e gosa de muito prestigio na camada do idealismo demolidor».

As demonstrações dum recruta

Tiramos este episodio encantador da página de um livro. Trata-se dum soldado recém-baptizado que se fez catequista dos seus camaradas.

Um dia ouviu-o alguém explicar a um camarada o mistério da Santissima Trindade.

— Então, tu não percebes a Trindade?

— Não percebo.

— Que homem és tu? Vá! Não é lá muito difficil!

— Ah! diz-me lá então como é!

— Olha! Vê lá: teu pai, tua mãe e tu quantos é que faz?

— Faz três.

— Não é tal. Faz só um! Uma... uma familia! O Padre, o Filho e o Espírito Santo, é como quem dissesse três membros da mesma familia, três soldados, não? que não fazem senão um. Percebes agora? Entra bem? ...

— Vai entrando.

— Se quizeres, por outra: tu, a tua espingarda e a cartucheira, quantos é que faz?

— Faz... faz três!

— Ainda tornas a cair no erro? Mas não, não faz senão um. Escuta-me bem, hein! tu, sem espingarda não és soldado... Uma espingarda, sem cartucheira, não é espingarda...

Uma cartucheira, sem espingarda, é coisa inutil, mas todas três juntas, que é que faz? Um soldado bom para marchar para a guerra! Entra ou não entra agora?

— Já entrou mais!

— Bem vê, hein? não é coisa tão difficil de perceber! Tanto mais que, nisto, olha, sabes? dá-se pouco mais, pouco menos, o que se dá no serviço militar... não se deve quere compreender tudo, sabes?

SÓ DUM LADO

Perguntava uma senhora illustre ao Arcebispo de Bordeus, Mgr. Cheverus, que devia pensar da moda de pintar a cara. «E' que achei confesores que me permitem e outros que mo proibiram; qual é a opinião de V. Ex.ª?»

— Eu gosto das opiniões intermédias.

Olhe, pode pintar-se dum lado só, — foi a resposta.